



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12455 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT24 - Educação e Arte

O CORPO COMO EXPRESSÃO DA CULTURA: uma proposta de intervenção pedagógica interdisciplinar

Lúcia Tereza Pinto Tugeiro - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Raimundo Nonato Assunção Viana - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

O CORPO COMO EXPRESSÃO DA CULTURA: uma proposta de intervenção pedagógica interdisciplinar

1 INTRODUÇÃO

Este resumo apresenta um estudo, em andamento, que investiga a intermediação do corpo como expressão da cultura no diálogo interdisciplinar, com origem em minhas experiências nos ambientes educacionais por onde trabalhei como docente de Educação Física, nos quais, inquietava-me a desarticulação, dicotomia e desvalorização ainda existentes, tanto entre as disciplinas, quanto nas concepções de corpo.

Moraes (1996) acredita que a dificuldade de mudança na educação, está nas adversidades enfrentadas por seus profissionais no exercício de suas atividades, os quais, mesmo em sua maioria constatando as mudanças do mundo em seu entorno, muitos ainda permanecem privilegiando o velho modelo tradicionalista, reforçando a fragmentação do conhecimento e afastando o educando do cerne de sua aprendizagem.

Diante dessas contendas, busquei elaborar projetos em que os alunos fossem sujeitos participativos nos conteúdos da Educação Física, dança, jogos, lutas, esporte, ginástica etc. (CASTELLANI FILHO et al, 2009), instigando-os na atuação, reflexão e reconstrução coletiva de suas ações corporais, com parceria de docentes de áreas variadas, através de festivais, oficinas, saraus, visitas técnicas, dentre outros.

Nessa perspectiva, a respectiva pesquisa de um mestrado profissional, tem como objetivo geral: investigar o corpo como expressão da cultura no favorecimento de articulação das disciplinas de Arte, Educação Física e Língua Portuguesa, por meio de um projeto interventivo interdisciplinar com seus respectivos docentes, de uma escola pública de São

Luís-MA; com vista à criação de um ambiente virtual de suporte e divulgação pela plataforma Moodle.

Metodologicamente, optou-se por uma abordagem qualitativa com enfoque histórico-cultural, de natureza aplicada, do tipo pesquisa de intervenção pedagógica, que consiste não somente em descrever a realidade, mas também em explicá-la, por meio de uma interação dialógica com as(os) professoras(es) participantes, possibilitando uma compreensão ativa, com ressignificação e transformação durante a ação investigativa na escola.

Como coleta de dados serão utilizados os instrumentos de observação e entrevista com questões abertas, delimitando o campo de estudo na contextualização da descrição, análise e interpretação. Tendo como interlocutores principais: Freire (1991), Moraes (1996), Pimenta (1997), Fazenda (2005; 2013), Castellani Filho et al (2009), Etges (2011), Imbernón (2011), Nóbrega (2016) e Grandó (2021).

O local definido para estudo, é uma escola pública estadual situada na zona urbana de São Luís-MA, com público alvo composto por três docentes do 3º ano do ensino médio, das disciplinas de Arte, Educação Física e Língua Portuguesa respectivamente, com as(os) quais propõe-se um diálogo interventivo interdisciplinar, *com reflexão crítica*, por meio de uma trilha formativa composta pela interação das práticas corporais, como a dança, jogos e ginástica, com a fotografia, poesia e/ou música; partindo do planejamento, implementação da proposta e posterior avaliação de seus efeitos (DAMIANI et al, 2013).

Por se tratar de um estudo de mestrado profissional, tenciona-se, por fim, elaborar um produto educacional, através do roteiro formativo das práticas corporais interdisciplinares vivenciadas durante a intervenção, no formato de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) pela plataforma Moodle.

Com o intuito de organizar a investigação, dividi o resumo em três seções, sendo: a primeira a Introdução; a segunda o Desenvolvimento – com abordagem do corpo, cultura, interdisciplinaridade e formação docente e suas interconexões na reflexão das trilhas pedagógicas formativas, por meio das práticas corporais, com participação coletiva e ativa das(os) docentes investigadas(os), e a terceira as Considerações parciais. Encerra-se com as referências pesquisadas e consultadas.

2 DESENVOLVIMENTO

Os campos, no sentido proposto por Bourdieu (1998), instituem regras e determinações de cada área, contribuindo, erroneamente, em muitos momentos, com a divisão e a segmentação da interface da aprendizagem e sua *práxis*, cujo conhecimento é dicotomizado da ação e da reflexão, o que impossibilita a verdadeira transformação da realidade, gerando assim uma educação que não humaniza e nem liberta, mas que oprime (FREIRE, 2016).

Bergson (1999) afirma que a cabeça integra o corpo, pertence ao conjunto, é um todo. A

concepção de que disciplinas teóricas desenvolvem o intelecto, ao passo que as práticas apenas o corpo, além de ser uma atomização da própria vida, emperra na compreensão de que as áreas do saber foram abstraídas dos sentidos.

De acordo com Moraes (1996), necessita-se olhar o mundo em sua totalidade indivisível, pois a prerrogativa cartesiana que separa e fragmenta, não se sustenta, frente às concepções de mundo reveladas pelas descobertas científicas, cujo fluxo energético é total, ininterrupto e interconectado, promovendo diálogos inovadores entre corpo e alma.

Para a pesquisadora o educador ensina aprendendo e o educando aprende ensinando, corroborando com Freire (2016), que pontua uma *práxis* pedagógica, cujos autores da educação devem ser sujeitos históricos no diálogo crítico e libertador da realidade concreta.

Implica-se dialogar com as subjetividades do uso desses universos, em particular, aqui, o das interações do corpo como cultura no espaço escolar, mediando e não apenas ocupando, mas o ordenando e direcionando. Um corpo que é vivo e permeado de sinais culturais, que podem e devem ser engendrados na educação (NÓBREGA, 2016).

Essa interlocução corporal, segundo Grandó (2021), deve ser consubstanciada por diálogos que mesclam tanto as suas possibilidades orgânicas (anatomia, biologia, fisiologia, bioquímica etc.), quanto suas dimensões afetivas, cognitivas, sociais, artísticas, dentre outras. “Somos seres motores, corpos locomotores [...] pela corporeidade existimos; pela motricidade nos humanizamos” (FREIRE, 1991, p.26); ao expressar-se na ação, não há rompimento possível.

Ao manter a visão fragmentada do conhecimento, a escola priva-se de sua identidade própria enquanto espaço de problematização e socialização, limitando o exercício da docência a uma reprodução passiva cuja identidade e autenticidade se perdem no vazio.

Dessa forma, para a transposição desse obstáculo, é necessário que os agentes da educação, em particular aqui, os educadores, busquem correr riscos, renovem-se, saiam do seu mundo fechado com seus medos e receios, possibilitando assim, uma docência verdadeiramente reflexiva e transformadora (Pimenta, 1997; Imbernón, 2011).

No exposto, pondera-se a relevância da formação docente reflexiva e crítica, para o reconhecimento da diversidade e particularidade do corpo no processo educativo de reconstrução crítica e interdisciplinar.

Observa-se que, mesmo as disciplinas abordando expressões da cultura produzidas e acumuladas, muitas vezes não interagem entre si. Esse fato acontece pela desarticulação e dicotomia teoria e prática dos conteúdos e das concepções de corpo ainda tão presentes no chão da escola.

Nesse aspecto, corrobora-se com Fazenda (2005), ao constatar que é premente entender e apontar direcionamentos que suplantem essas dificuldades a partir da própria disciplinaridade,

para com isso, pensar, fazer e pesquisar a interdisciplinaridade possível entre os conhecimentos disciplinares, dialogando consigo e entre si, deixando-se interpenetrar-se (FAZENDA, 2013).

Constata-se que o corpo tem grande possibilidade de exercer um papel de inter-relação com as demais áreas de ensino, tencionando um processo educativo mais articulado, atraente e prazeroso; corroborando assim, no que Etges (2011) concebe por construtos interdisciplinares, encorajando o educando a transcodificar, através de metáforas para a sua vida cotidiana, aquele conhecimento que foi aprendido e dominado.

Nessa perspectiva, definiu-se especificamente que esse estudo será realizado com as(os) docentes do 3º ano médio de Arte, Educação Física e Português, por terem na linguagem o seu principal conceito, podendo contribuir para que o diálogo interdisciplinar por meio do corpo seja melhor contextualizado e tangível.

Nóbrega (2016) constata que o corpo deve e pode ser valorizado no ambiente escolar, mas essa valia deve transcender o mero utilitarismo, reconhecendo-o como uma inesgotável fonte de símbolos, expressando corporalmente a realidade que o cerca, respaldando-se no movimento artístico, estético, criativo e sensível.

Para tanto, tenciona-se que esse corpo que é vivo, seja existencializado, através de um percurso formativo interdisciplinar, com as(os) docentes participantes, por meio das práticas corporais, como a dança, jogos e ginástica, interagindo com a fotografia, poesia e/ou música. Após essa intervenção, será necessária a elaboração de um produto educacional, no formato de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA), configurado através da plataforma *Moodle*, um *software* gratuito, que, alojado em um site de hospedagem (MCO2, Hostinger etc.), pode ser operado e alterado por qualquer indivíduo (RIBEIRO; MENDONÇA; MENDONÇA, 2007).

O *Moodle* oferece um conjunto de ferramentas nativas para: ENTREGA DE CONTEÚDOS (arquivo, pasta, URL etc.), PROMOÇÃO DE INTERAÇÃO (glossário, fórum, *chat*, *blog* etc.) e AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM (lição, tarefas etc.); além de possibilidades de expansão de sua funcionalidade, através de *plugins*, via *facebook*; *you tube*; *podcast*, gamificação etc. Sendo relevante no ensino virtual e/ou como apoio de aulas presenciais; e particularmente nesse estudo, como suporte e divulgação de toda a sequência pedagógica implementada, junto aos educadores envolvidos, assim como, futuras análises sócio-histórico-culturais, tanto da escola investigada, como das demais instituições interessadas.

Até o momento, a revisão bibliográfica dos teóricos investigados, permitiu constatar, que esse corpo que ensina e que aprende necessita rearrumar-se, reverenciando a vida coletiva, de forma consciente, autônoma, integrando sua expressão cultural no projeto educacional.

3 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Diante dessa pesquisa, engendrada no campo com o outro, consubstanciada por leituras, dentre outros aspectos; intenta-se que o respectivo método científico, auxilie nos diálogos interventivos interdisciplinares, aplicados com os educadores participantes da pesquisa, por meio do corpo como expressão da cultura (dança, jogos e ginástica em interação com a fotografia, poesia e/ou música) possibilitando um processo de construção de conhecimento, com reflexão-crítica, contínua e conjunta entre as disciplinas envolvidas, que de forma alguma, deve submeter um saber específico enquanto meio de se ensinar o outro.

Dessa forma, a atual etapa do estudo prossegue com a revisão e respectivos fichamentos bibliográficos, assim como, inicia a coleta de dados junto às (aos) educadoras(es) participantes, através de entrevistas sobre as concepções pessoais e profissionais de suas práticas e experiências docentes sobre corpo como expressão da cultura, interdisciplinaridade e formação docente; e de sua observação durante sua participação ativa na proposta de intervenção pedagógica interdisciplinar, desempenhando papel de investigadoras(es) de sua prática na escola campo, com a intermediação de vivências corporais. Em seguida, será feita a análise e discussão dos dados encontrados, e posterior construção do AVA Moodle, “O CORPO COMO EXPRESSÃO DA CULTURA: um diálogo interdisciplinar”, como suporte, divulgação e estudos futuros, buscando a inovação pedagógica, tanto da escola campo investigada, quanto das demais instituições interessadas.

REFERÊNCIAS

- BERGSON, Henri. **Matéria e memória. Ensaio sobre a relação do corpo com o espírito.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- BOURDIEU, Pierre. **Economia das trocas simbólicas.** São Paulo: Editora Perspectiva, 1999, 5ª edição.
- CASTELLANI FILHO, Lino et al. **Metodologia do ensino de educação física.** São Paulo: Cortez, 2009.
- DAMIANI, Magda Floriana, et al. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Caderno de Educação.** Faculdade de Educação/ UFPEL, n. 45, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/3822> . Acesso em 10 ago. 2022.
- ETGES, Norberto J. Ciência, interdisciplinaridade e educação In JANTSCH, Ari Paulo; BIANCHETTI, Lucídio (org.). **Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito.** 9. ed. atualizada e ampliada. Petrópolis, RJ. Vozes, 2011. p. 60-94.
- FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa.** 12.ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.
- _____. Interdisciplinaridade: definição, projeto, pesquisa. In _____ (org.). **Práticas interdisciplinares na escola.** 13.ed. São Paulo: Cortez, 2013. p.17-22.
- FREIRE, João Batista. **De corpo e alma: o discurso da motricidade.** São Paulo: Summus, 1991.

FREIRE, João B.; SCAGLIA, Alcides J. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 62. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2016.

FREITAS, M. T. A. A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n.116, p.21-39, ago. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/KnJW3strdps6dvxPyNjmvyq/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 02 ago. 2022.

GRANDO, Beleni Saléte. De Corpos e Culturas: saberes para a Educação Intercultural. In SÁ, Elizabeth Figueiredo de; ANDRADE, Daniela Barros da Silva Freire; RIBEIRO, Marcel Thiago Damasceno (org.). **Memória, pesquisa e impacto social: o percurso formativo do programa de pós-graduação em educação da UFMT**. 1. ed. Cuiabá: Carlini & Caniato Editorial, 2021. p.145-162. *E-book*. Disponível em: <https://www.ufmt.br/curso/ppge/noticias/apresentacao-de-e-book-ppge-ufmt-1637812865>. Acesso em: 14 jun. 2022.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2011.

MORAES, Maria Candida. **O paradigma educacional emergente: implicações na formação do professor e nas práticas pedagógicas**. Em Aberto, Brasília, ano 16, n.70, abr./jun. 1996. Disponível em: <https://repositorio.ucb.br:9443/jspui/bitstream/123456789/7711/1/O%20Paradigma%20Educac> . Acesso em: 01 ago. 2022.

NÓBREGA, Terezinha Petrúcia da. **Corporeidades: inspirações merleau-pontianas**. Natal: Editora IFRN, 2016. Disponível em: CORPOREIDADE_EBOOK_OK.pdf (ifrn.edu.br) . Acesso em: 04 out. 2021.

PIMENTA: Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Nuances**, São Paulo, v. III, p. 5-14, set. 1997. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/50/46> . Acesso em: 19 out. 2021.

RIBEIRO, Elvia Nunes; MENDONÇA, Gilda Aquino de Araújo e MENDONÇA, Alzino Furtado de. **A importância dos ambientes virtuais de aprendizagem na busca de novos domínios na EAD**. 2007. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/4162007104526AM.pdf> . Acesso em: 15 mar. 2022.